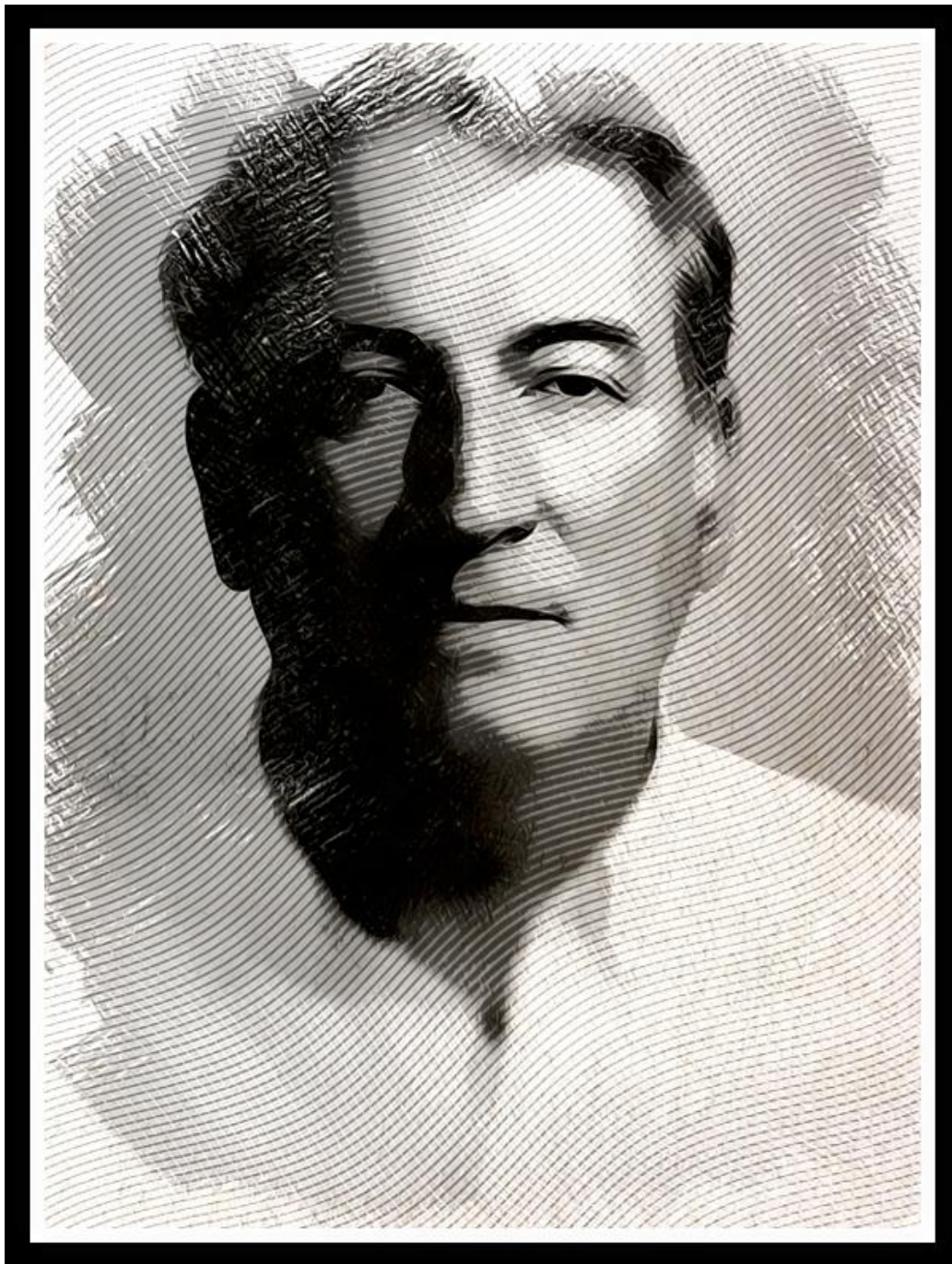




Antonio Gonçalves de Oliveira

ARCANUM VERUM

ou

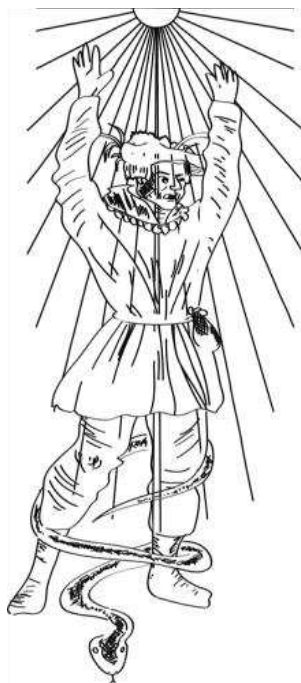
*O SEGREDO DA UNIÃO MÍSTICA
COM O ESPÍRITO DO ALTÍSSIMO*

por

Antonio Gonçalves de Oliveira

transcrito por

A. G. Olyver



ANO DCCLXXVII

IMPRESSO NO BRASIL

O CONTEÚDO DESSE LIVRO

	PREFÁCIO	09
I	DOS CONCEITOS INICIAIS	
	Do Entendimento essencial da Existência, da Manifestação e do Altíssimo	15
	Da Criação	20
	Do Ser Humano	23
	Da Queda do Ser humano	26
	Do Erro	30
	Do Contato do Altíssimo	32
	Das Mais Diversas Crenças e Religiões	35
	Do Altíssimo conosco	37
II	DO FUNDAMENTO TEÓRICO	
	Do Conhecimento dos Sete Portões Ocultos	41
	Do Dom da Ação Criadora no Âmago do Ser Humano	43
	A Criação que Vem das Trevas Anímicas	47
	Da União Mística com o Espírito Através dos Sete Portões Ocultos	51
	O Selo da Verdade	53
III	DO FUNDAMENTO PRÁTICO	
	Iniciando O Caminho do Altíssimo até o Primeiro Portão Oculto	57
	A Prática da Contemplação	59
	A Prática da Oração	62
	O PRIMEIRO PORTÃO	64

	O SEGUNDO PORTÃO	66
	O TERCEIRO PORTÃO	68
	O QUARTO PORTÃO	70
	O QUINTO PORTÃO	72
	O SEXTO PORTÃO	74
	O SÉTIMO PORTÃO	76
IV	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79

PREFÁCIO

Leia-o antes; é importante.



Minha mais antiga lembrança de teor Ocultista, Místico ou Religioso, é a visão de meu pai, sentado em sua poltrona, com uma manta bege enrolada na cabeça como um turbante, de frente para um amigo, sentado na outra poltrona. Ambos faziam gestos com as mãos, como se movimentassem uma esfera invisível entre elas, passando-a um para o outro e vice-versa. Entre eles, uma baixa mesa de centro suportava uma pequena pirâmide de vidro ou cristal.

Hoje ambos são, infelizmente, falecidos e, novamente infelizmente, não tive a oportunidade de descobrir com nenhum dos dois o que eles faziam naquela ocasião, onde eu, na época, tinha por volta de cinco anos. Porém, aquela cena me marcou tanto que acendeu em mim uma chama magnífica, de brilho intenso, em favor do Ocultismo e de tudo o que se relaciona a ele. Ainda que, tristemente, a palavra *Ocultismo* tenha sido deturpada nos dias de hoje, recebendo um significado negativo proveniente do senso comum ignorante, ela tem o verdadeiro

significado de estudo de tudo aquilo que os olhos e o intelecto racional não pode normalmente ver e entender. Tudo o que é sobrenatural, místico, espiritual e religioso, encontra-se dentro da esfera do Ocultismo. O Ocultismo, isto é, as Ciências Ocultas, é a contraparte invisível das Ciências Naturais.

Assim eu me dediquei, desde muito novo, ainda na pré-adolescência, a estudar o Ocultismo, passando horas na biblioteca pública de minha cidade, lendo livros como '*O Zohar*', '*O Baghavad Gita*', '*A Bíblia*', '*A Chave da Alquimia*' de Paracelso, '*O Templo de Satã*' de Guaita, '*A Mágica do Pensamento Construtivo*' de Schwatrz, '*A Força do Poder Cósmico do Subconsciente*' de Murphy, '*O Mundo Extra-Sensorial*' de Herlin, '*A Força Mágica da Vontade*' de Bristol, '*As Medicinas Diferentes*' de Fouque, '*O Poder Infinito da Sua Mente*' do Trevisan, diversos livros do Samael Aun Weor, '*O Tratado de Ciências Ocultas*' de Papus, '*Três Livros de Filosofia Oculta*' de Agrippa, '*Dogma e Ritual de Alta Magia*' do Lévi, '*Rituais de Aleister Crowley*' do Torrigo, '*O Livro dos Mortos do Antigo Egito*', '*A Árvore da Vida*' do Regardie, '*Experiências Práticas de Ocultismo para Principiantes*' de Brennan, '*Frabato, O Mago*' e '*Inicia-*

ção ao Hermetismo’ de Bardou, *‘O Templo Interior da Bruxaria’* de Penczak, *‘A Magia e o Mago’* de Butler, *‘As Forças Físicas da Mente’* do Quevedo, *‘O Universo Holográfico’* do Talbot, *‘Aradia’* do Leland, *‘A Magia dos Anjos Cabalísticos’* e *‘Anjos Cabalísticos’* da Buonfiglio, *‘A Magia das Runas’* do Howard, *‘Manual Prático da Energia Psíquica’* de Miller e Harper, dentre tantos, mas tantos outros, que sequer me lembro mais dos nomes.

Dessa forma, quando cheguei por volta dos meus vinte anos, o Ocultismo já estava enraizado profundamente na minha vida. Fazia parte do meu dia a dia. Entretanto, foi treze anos depois daquela cena, de meu pai e seu amigo, que me aconteceu um divisor de águas. No ano em que meu pai faleceu, na semana anterior, ele, deitado no sofá perto da porta depois de ter regressado do hospital por conta de uma parada cardíaca, chamou-me para conversar. Ele, que depois soube por minha mãe, era adepto do Hermetismo Rosacruziano, disse-me duas coisas apenas, mas que foram entalhadas na minha alma. Ambas as coisas eram relacionadas ao campo do Ocultismo e da Religiosidade.

Desde aquela época, então, eu me dediquei em dobro ao estudo do Ocultismo, praticando, experimentando, pesquisando. Lancei-me em conhecimentos de todos os tipos, dos mais simples aos mais complexos e confusos e muito aprendi com eles; e, ainda que a sua maioria não me valeu muito para buscar o ápice Espiritual que desejava dentro de mim, deu-me uma direção de onde buscá-lo. E, assim, segui com os estudos e a prática.

Muitos anos depois, em um sonho, encontrei-me num antiquário, de frente para uma estante com diversos livros antigos e raros. E, naquela ocasião, no sonho, meu pai estava comigo. Ele, olhando os livros ao meu lado, puxou um da estante, era do ano simbólico de 777 d.C, de fina espessura, tamanho pequeno e capa vermelha; e me disse que, mesmo tão pequeno e simples, aquele livro era o compêndio de toda a Verdade Oculta de Deus. Ele, então, folheou o livro e foi me mostrando o conteúdo, contando para mim sobre o que se tratava, dando-me alguns textos chaves que ali estavam e me explicando sobre eles. O teor místico daquele livro que meu pai me contava era incrível. Seu aspecto era coeso e muito bem detalhado. E, ainda que não recorde de ter realmente lido alguma coisa naquele livro antigo do sonho, o seu

conteúdo, tão bem explicado por meu pai, ficou gravado em mim. E a capa, ao estilo vitoriano, essa sim tinha um nome bem claro chanfrado nela. Aquele livro onírico, jamais publicado, chamava-se *ARCANUM VERUM*.

É possível que todo o conteúdo do livro fosse resultado da minha extensa dedicação ao estudo do Ocultismo, entretanto, por conta daquela última conversa com meu pai, sou levado a acreditar que o sonho fora parte do que ele me disse naquele dia. É parte do legado que ele me deixou.

Por isso, aquele livro que, como citei, nunca fora escrito, ele o foi agora e está aqui, em suas mãos; e, por esse motivo, dei a esse livro o nome daquele, em homenagem ao meu pai de quem herdei muito mais do que o nome; pois aquele homem, chamado *Antonio Gonçalves de Oliveira*, deixou para mim uma chama mística tão intensa que se perpetuará pela eternidade. E o conteúdo incrível daquele tomo onírico, que ele me mostrou e explicou, está agora disponível para você também.

Boa leitura!

A. G. Olyver